

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: DESAFIOS DA PROFISSÃO DURANTE A PANDEMIA

Rubia de Pina Luchetti¹
Allyson Barbosa da Silva²
Viviane Antônio Abrahão³
Sávia Marcella Ribeiro Rocha de Paula⁴
Patrícia Miotto⁵
Ovidia Augusta da Fonseca Almeida Brito⁶
Valéria Gomes da Silva Rocha⁷
Edna Tânia Lopes da Silva⁸
Cristiane Ribeiro Pinto⁹

RESUMO

O presente texto relata experiências de docentes dos Cursos Superiores de Tecnologia (design gráfico, design de interiores, estética e cosmética e o curso de gastronomia), após a pandemia do Coronavírus, que chegou em diversos países e que vem impactando, de forma avassaladora. A população brasileira teve que se isolar, em muitas situações e consequentemente no Ensino Superior, gerando o afastamento dos docentes e discentes; o que trouxe o desafio de reverter essa situação de modo que a modalidade presencial precisou ser trocada para as atividades remotas, de modo rápido, com todos os desafios, dúvidas e dificuldades. Desde então, o ensino remoto, na modalidade a distância, tem se tornado a melhor alternativa para as diversas escolas, faculdades e universidades, que foram realmente afetados pelo COVID-19. No Brasil, a utilização do ensino remoto, vem junto com muitas dificuldades, tanto dos discentes como os docentes, que se reinventaram para conseguirem superar as dificuldades, medos e aprenderem a lidar com tecnologias até então desconhecidas, e falta de conhecimento e prática digital. Os relatos demonstraram essas dificuldades, mas também como as mesmas foram superadas e que o apoio da Instituição de ensino e dos próprios docentes foram extremamente fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE

Cursos Superiores de Tecnologia, Pandemia, Covid-19.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020, trouxe uma nova realidade, que obrigou o mundo a encarar o dia-a-dia de uma forma diferente, devido à Pandemia de Covid-19. A origem dessa pandemia ocorreu no final do ano de 2019 na China, e posteriormente o vírus se propagou de forma rápida, por vários países; trazendo como consequências, pessoas doentes e vários óbitos, decorrentes de uma gravíssima

¹ Doutora. Curso Superior de Tecnologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

² Especialista. Curso Superior de Tecnologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. allyson.silva@unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso Superior de Tecnologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Viviane.abrahao@unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. smcella7@hotmail.com

⁵ Especialista. Curso Superior de Tecnologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. patriciamiotto75@gmail.com

⁶ Especialista. Curso Superior de Tecnologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. ovidiafarmacia@uol.com.br

⁷ Especialista. Curso Superior de Tecnologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. valeria.grocha@gmail.com

⁸ Especialista. Curso Superior de Tecnologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. edna-tania@hotmail.com

⁹ Especialista. Curso Superior de Tecnologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. gastronomacris@gmail.com

infecção, localizada, inicialmente, nos pulmões e, podendo se alastrar por várias outras partes do organismo humano.

Uma pandemia que parecia que modificaria as vidas por no máximo uns 15 dias, apresentou-se muito mais forte, mais agressiva, mais duradoura, mostrando a necessidade de se conviver com o desconhecido, com a ansiedade, o medo, a doença, a perda. A gravidade da pandemia, gerou mudanças drásticas em toda a sociedade, em todas as áreas, inclusive para a área da educação, como no Ensino Superior. Nas instituições de ensino, no dia-a-dia, há a necessidade de contatos muito próximos entre alunos, docentes, técnicos, secretários e outros. Essa interação é um grande fator de risco para a contaminação e propagação do COVID-19 (ARRUDA, 2020; CAMACHO, 2020). A partir de então, a maioria dos governos adotou o isolamento social como medida preventiva, e dentro desta perspectiva, as instituições educacionais foram as primeiras entidades a serem incluídas nas ações de quarentena. De acordo com a UNESCO, mais de um milhão e meio de discentes de todo o mundo foram afetados (UNESCO, 2020). No Brasil, como nos outros países, foi necessário a adequação para tentar minimizar esse impacto sobre o ensino e determinou por alguns decretos que o ensino deveria ser a distância, de modo remoto, e que os alunos voltassem as aulas utilizando aplicativos e plataformas digitais (BRASIL, 2020).

De repente todo o ensino presencial foi transferido para as plataformas digitais, trazendo com ele grandes desafios, não só para discentes, mas principalmente para o corpo docente, que em sua maior proporção, não tinha tido acesso a uma plataforma digital, ou utilizado algumas tecnologias de informação e metodologias ativas (CAMACHO, 2020).

Os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos de graduação de curta duração, podendo variar entre 2 a 3 anos, sendo caracterizado por ser eminentemente prático e focado em áreas específicas do conhecimento. O tecnólogo deverá receber uma formação científica, que lhe forneça uma compreensão teórica e prática, com uma formação mais focada na gestão de processos de produção de bens e serviços. Assim como os demais cursos da IES, os Cursos Superiores de Tecnologia também foram afetados por muitas situações preocupantes, como a proibição das aulas práticas, as incertezas de conclusão de um semestre sem a realização das mesmas (ANDRADE, 2009).

Considerando esse cenário, o objetivo desse estudo, bem como a sua reflexão, foi de reunir os relatos dos docentes sobre todos os processos ocorridos durante o período em que as aulas foram ministradas de forma remota nos Cursos Superiores de Tecnologia, delimitado nas percepções dos docentes sobre as aulas remotas, suas principais dificuldades, superações e conclusões do primeiro semestre de 2020?

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Muitos discentes, não tinham acesso a uma internet de qualidade, nem computadores que seriam fundamentais a essa prática remota de ensino. Muitos desses discentes possuíam apenas os celulares para participarem das aulas, realizarem atividades, postarem as mesmas no ambiente virtual de aprendizagem, além das verificações de aprendizagem.

Em contrapartida, antes dos docentes operarem e executarem qualquer tipo de sistema, programa ou software, eles tiveram que aprender a lidar com a empatia, com a importância de se colocar no

lugar do discente, que ansiava por uma solução para tudo aquilo que estava acontecendo. Os docentes aprenderam a lidar com uma grande angústia, ansiedade, medo de todo o desconhecido. Essa mistura de sentimentos confusos e tão compreensivelmente humanos levou a uma segunda fase, na qual, os docentes precisaram se tornar alunos, para aprenderem o necessário para que o semestre fosse efetivo e os discentes tivessem um maior aproveitamento.

Alguns relatos docentes demonstram todas as dificuldades nos meses de pandemia e ensino remoto, conforme abaixo:

“Orientar meus alunos era muito difícil, todos queriam assegurar seus direitos, sem pensar que a situação atingiria a todos, alunos, professores e a própria instituição”. “Confesso que para mim foi um grande desafio, sair da zona de conforto é sempre um desafio, além da dificuldade em gravar vídeos e utilização de aplicativos e plataformas até então desconhecidas”.

Os relatos variaram de acordo com o momento: “Pensando agora acho que uma palavra que descreve bem o que se passou nos primeiros dias da Pandemia, gerada pelo Covid-19 na nossa cidade, seria “Tsunami”... sabe quando a onda vem sem avisar e sai engolindo tudo que encontra pela frente e ficamos perdidos, perplexos, procurando nos segurar em algo para respirar e entender o que estava acontecendo. Foi isso que aconteceu”.

Outros mostraram como as dificuldades da rotina e as reclamações dos alunos atrapalharam o processo: “O nosso computador se tornou o principal equipamento de trabalho. O meu computador não muito novo, tornou esse trabalho mais difícil. Alguns alunos sem empatia, reclamaram da internet, do áudio, do vídeo e com isso acho que experimentei vários aplicativos, zoom, meet, camtásia e teams. Acho que a minha memória ficou um pouco desgastada. Meu computador pediu também mais memória e um novo pacote Office e uma internet um pouco mais veloz para conseguir terminar o semestre”.

E as conclusões após a finalização do semestre foram: “Aprendemos que é possível nos reinventar e não apenas sobreviver, mas ensinar e manter vivo o sonho daquele que procura um ensino superior”. “Ainda estamos acumulando experiências negativas e positivas nesse processo, nesse novo “normal” que a cada dia nos é apresentado de uma forma. Mas observando outras instituições tenho a certeza que estamos no caminho certo, fazendo o melhor dentro do que é possível atualmente, e mesmo que não acertando todo tempo, estamos aprendendo, consertando e progredindo com nossos erros”.

Outros comentários demonstraram como o final no semestre muitas lições foram aprendidas: “Diante de todo cenário apresentado é importante salientar que na formação profissional atual, é extremamente necessário ser flexível e estar atento a utilização das tecnologias”. “Fechei o semestre grata à Deus por ter me abençoado e iluminado diante de cada situação, a minha saúde, ao apoio de vários colegas mais experientes na utilização das novas tecnologias necessárias, ao apoio da equipe do EaD e certa que ainda há uma grande jornada de aprendizado pela frente”.

E para finalizar: “O semestre chegou ao fim e com ele dois sentimentos, um de ter conseguido atravessar a tempestade com sucesso e outro de que novos desafios virão para nos adequarmos ao “novo normal” que veio para ficar”.

DISCUSSÃO

Todo esse processo ocorreu no meio do semestre, momento em que as disciplinas estavam fluindo bem, os professores já conheciam os alunos, que por sua vez já se identificavam com as matérias, enfim, o elo de confiança já havia sido criado. Os docentes se viram diante de um universo digital,

em que tinham pouco ou nenhum preparo, levando em consideração também a necessidade de total adaptação, uma vez que o semestre já havia sido totalmente planejado e elaborado.

A instituição trabalhava incansavelmente para dar suporte aos professores e alunos e para atender as demandas mais emergenciais dos professores, tendo como primeira ação criar e disponibilizar em seu canal no Youtube uma série de tutoriais, que vão desde o passo a passo de postagem de aulas até a produção de conteúdo virtual, facilitando nosso trabalho em meio a tantas funções e aprendizados.

É sabido que os docentes tiveram que reaprender, refazer ou realmente aprender novas metodologias, técnicas de ensino; de forma urgente e em um curto espaço de tempo. Inicialmente a função docente ateu-se na mediação junto aos discentes em relação ao esclarecimento sobre a diferença entre aula remota e o Ensino à Distância (EAD) e bem como informá-los que a falta de perspectiva de aulas presenciais se dava em função de decretos emitidos pelo governo e desta forma cabia a instituição o seu cumprimento.

Primeiramente, foram utilizados para o contato com os alunos o WhatsApp e a plataforma Lyceum, algo comum e rotineiro para os alunos e docentes. Visto que, a demanda necessária para o repasse das aulas era muito maior, foi necessário adequar o ambiente virtual de aprendizado (AVA), que até então era utilizado apenas para as disciplinas 100% EaD (Ensino a distância), criando salas para cada disciplina, com fóruns sobre a pandemia, área específica para cada verificação de aprendizagem e outros.

Para tal, se fez necessário que o docente se reinventasse, fazendo mil coisas ao mesmo tempo, adquirindo equipamentos quando necessário, internet que suportasse essas atividades, aplicativos de edição de vídeos e aulas, cursos de técnicas para gravação de aula e plataformas para aulas síncronas. Diversas foram as mudanças, mas os docentes se apoiaram, se ajudaram, e serviram de ombro amigo a distância para expressar as frustrações, incertezas, impotências, boas práticas realizadas, sucessos e outros. Em contrapartida, estavam os alunos também com muitas dúvidas e dificuldades.

É importante lembrar que a legislação vigente do Ministério da Educação faculta as Instituições de Ensino Superior (IES), ofertar a modalidade à distância de até 20% do total da carga horária do curso. Este fato auxiliou na transição emergencial do estudo presencial para o remoto. No sentido de reduzir os impactos e prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, bem como para que os discentes não ficassem sem quase a totalidade das aulas e conteúdo a serem ministrados, houve a real necessidade, em caráter excepcional, da substituição das aulas presenciais por aulas a distância (BRASIL, 2019).

Haja vista, o fato do ensino híbrido ser uma tendência e algumas IES já estarem se preparando para tal, foi algo que favoreceu de sobremaneira essa transição. A realidade é que já havia um trabalho paulatino de inserção de tecnologias digitais e metodologias ativas. Nos cursos na modalidade EaD, não é mais uma novidade a utilização das TICs ou TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Quando se fala de ensino à distância, podem ser observados prós e contras, onde pode ser obtido maior flexibilidade de tempo, maior alcance geográfico através das tecnologias, maior autonomia discente (CAMACHO, 2020). Entretanto pode ser observado, porém, a frequente reclamação do sentimento de solidão dos discentes, a preocupação com a qualidade do ensino, a

apreensão quanto aos processos avaliativos, retorno das aulas práticas e, é claro, as impossibilidades de acesso à internet, devido às diferenças socioeconômicas apresentadas.

Outros pontos que também tiveram que ser observados pelos docentes foram o aprimoramento da forma de acesso do estudante aos conteúdos e desta maneira, como facilitar o aprendizado e também como encaminhar atividades, trabalhos e avaliações, entendendo as dificuldades de cada aluno. O docente teve que entender o aluno que não conseguia abrir um vídeo no youtube; outro que não sabia como acessar a plataforma AVA, e foi importante, “pegar na mão” do discente e ensiná-lo passo a passo, repetidas vezes, até a sua compreensão.

CONCLUSÃO

Diante de todo cenário apresentado é importante salientar que na formação profissional atual, é extremamente necessário que as pessoas sejam flexíveis e estejam atentas a utilização das tecnologias em suas atividades. Os relatos demonstram que os pontos positivos superam os negativos, que muitas experiências mostraram a real possibilidade de um ensino remoto, que vem se apresentando como a melhor alternativa, já que a pandemia do Coronavírus não permite a interação necessária durante o ensino presencial.

Muitas dificuldades, empecilhos existem, como muitos discentes que não têm computadores com internet mínima necessária para o bom funcionamento, que realmente atrapalha, interfere nos estudos e na aprendizagem. Não tem como culpar docentes e discentes por todas as dificuldades encontradas durante esse período e que precisam ser superadas; muitas já foram superadas, conforme os relatos de experiências, aprendizados foram adquiridos, boas práticas foram registradas e repassadas para os outros docentes e esse apoio se mostrou muito efetivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andréa de Farias Barros. **Cursos Superiores de Tecnologia**: um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes. Dissertação de Mestrado. UNB. Brasília, 2009.

ARRUDA, Eucídio. Educação Remota Emergente: elementos para políticas públicas na educação brasileiras em tempos Covid-19. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2020.

BRASIL (2019). Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>, acessão em 02 de agosto de 2020.

BRASIL (2020). Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>, acessado em 01 de agosto de 2020.

CAMACHO, A. C. L. F. et. al (2020). A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020). Suspensão das aulas e resposta à COVID-19. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>, acesso em 08/09/2020.

XIÃO, Li. **Coronavírus**: um estudo inicial. Entrevista, CNN, 08 abr. 2020.